

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

ETEC de Santa Rosa de Viterbo - SP

Curso de Técnico em Farmácia

## **OS RISCOS DOS MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER**

Mariana da Rocha Claudio<sup>1</sup>

Sabrina Brito Dias da Silva<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso aborda os riscos associados ao uso de medicamentos para emagrecer. A pesquisa investiga os mecanismos de ação dessas substâncias e seus potenciais efeitos colaterais no organismo. Analisa a prevalência do uso desses fármacos, motivada muitas vezes pela pressão estética e pela busca por resultados rápidos. O estudo explora as consequências para a saúde física e mental, incluindo problemas cardiovasculares, distúrbios do sono, ansiedade e dependência.

Além disso, o TCC examina a influência da publicidade e da fácil acessibilidade desses produtos, muitas vezes comercializados sem a devida orientação médica. Discute a importância da regulamentação e da fiscalização para garantir a segurança dos consumidores. A pesquisa também destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para o tratamento da obesidade e do sobrepeso, enfatizando a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática regular de exercícios físicos, sob orientação profissional. Conclui que os riscos dos remédios para emagrecer superam seus benefícios em muitos casos, reforçando a importância da informação e da conscientização sobre alternativas seguras e eficazes para a perda de peso.

---

<sup>1</sup> Técnico em farmácia na ETEC de Santa Rosa de Viterbo. E-mail

<sup>2</sup> Técnico em farmácia na ETEC de Santa Rosa de Viterbo. E-mail

**Palavras Chaves:** Remédios para emagrecer, Riscos á saúde, Efeitos colaterais, Pressão Estética.

## **ABSTRACT**

The present thesis addresses the risks associated with the use of weight-loss medications. The research investigates the mechanisms of action of these substances and their potential side effects on the body. It analyzes the prevalence of the use of these drugs, often driven by aesthetic pressure and the pursuit of quick results. The study explores the consequences for physical and mental health, including cardiovascular problems, sleep disorders, anxiety, and dependency.

Additionally, the thesis examines the influence of advertising and the easy accessibility of these products, which are often marketed without proper medical guidance. It discusses the importance of regulation and oversight to ensure consumer safety. The research also highlights the need for a multidisciplinary approach to treating obesity and overweight, emphasizing the adoption of healthy habits, such as a balanced diet and regular physical activity under professional supervision. It concludes that the risks of weight-loss medications outweigh their benefits in many cases, reinforcing the importance of information and awareness regarding safe and effective weight-loss alternatives.

**Keywords:** Weight-loss medications, Health risks, Side effects, Aesthetic pressure.

## **1. INTRODUÇÃO**

Os medicamentos para emagrecer existem há muitos anos e levantam muita polêmica, especialmente no meio médico, que se opõe completamente a ingestão desses medicamentos sem rigorosa prescrição e acompanhamento médico; eles são um problema recorrente na sociedade, que afeta diretamente as pessoas que tenham problemas com o seu peso. As pessoas costumam demonstrar um poderoso desejo de perder peso, seja por motivos estéticos, seja por questões de saúde ou simplesmente para se sentirem mais confortáveis.

Segundo Dra. Carolina Gonçalves (2019) “Idênticas preocupações envolvem também algumas pessoas de peso normal que são preocupadas em

manter seu peso dentro do ideal, muitas vezes desenvolvendo uma verdadeira “fobia” de ganhar peso, aproveitando-se dessa ânsia das pessoas, os fabricantes desses produtos usualmente fazem promessas extravagantes sobre as propriedades de seus medicamentos, a maioria dos remédios para emagrecer não é apoiada por pesquisas clínicas sérias e, assim, podem conter perigos ocultos para a saúde.” Quando uma pessoa precisa usar medicamentos para perder peso por motivos clínicos legítimos, ela deve fazer isso sob a supervisão de um médico, para livrar-se desses perigos.

A aflição por perder peso pode afetar tanto pessoas sem patologias como aquelas com distúrbios alimentares, como a anorexia mental ou bulimia, ou pode dever-se a motivos profissionais, como no caso das modelos, por exemplo. Muitas vezes começadas por razões objetivas, as tentativas de perder peso acabam fugindo ao controle racional das pessoas e se tornam verdadeiramente compulsivas, fazendo com que isso afete a sua saúde. Mas nem todos esses usuários apresentam sintomas graves; alguns, mesmo sem prescrição, afirmam não terem tido problemas com esses remédios, isso pode ocorrer por conta de várias razões como: genética, metabolismo e por conta da sua composição corporal.

O objetivo deste estudo é identificar, analisar e discutir os riscos relacionados ao uso de medicamentos para emagrecer, destacando os efeitos adversos mais comuns, os possíveis impactos na saúde a longo prazo, bem como os fatores que influenciam a escolha dos usuários por essas substâncias.

Com o aumento da obesidade e das opções de tratamentos para emagrecimento, muitos pacientes recorrem a remédios como uma forma rápida de perder peso, muitas vezes sem uma avaliação médica adequada. No entanto, a utilização indiscriminada e sem orientação dos medicamentos pode levar a sérios danos à saúde, incluindo dependência, distúrbios psicológicos e complicações cardiovasculares. A compreensão desses riscos é essencial para conscientizar a população sobre a importância de abordagens mais seguras e eficazes para o emagrecimento.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar os riscos associados ao uso de medicamentos para emagrecer. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas, como SciELO, PubMed e BVS, além de artigos acadêmicos, livros e trabalhos de conclusão de curso.

A seleção dos materiais seguiu critérios de relevância e atualidade, priorizando estudos que abordam os efeitos adversos, a automedicação e a regulação desses fármacos. Foram analisados os impactos do uso indiscriminado desses medicamentos, considerando aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais.

A revisão bibliográfica permitiu uma abordagem crítica sobre o tema, destacando a necessidade de conscientização e regulamentação para minimizar os riscos à saúde. Dessa forma, este estudo contribui para o debate sobre a segurança no uso de medicamentos para emagrecimento e a importância de alternativas terapêuticas mais seguras.

## A PRESSÃO ESTÉTICA EM RELAÇÃO A MAGREZA

Os conceitos de beleza de uma sociedade evoluem com o tempo e são influenciados por fatores históricos, culturais e econômicos. O que antes era considerado atraente e desejável, hoje pode ser visto de forma diferente. Quando se trata da estética corporal, diversos elementos se interligam. Entre eles, o peso corporal é um fator de grande importância na construção e definição do que é um padrão corporal tido como bonito, saudável e desejável. Com a disseminação da mídia e das redes sociais, a transformação desses padrões e o surgimento de novas tendências ocorrem de maneira muito mais rápida e constante, o que dificulta a busca por um corpo "padrão".

Ao passo que há uma valorização excessiva de corpos magros, ocorre a consequente desvalorização e estigmatização de corpos maiores, ou corpos gordos (termo empregado neste texto como um descritor, sem qualquer conotação negativa). A gordura corporal é associada a estereótipos negativos de negligência, falta de determinação, descuido, gula, preguiça. Embora o controle do peso corporal seja bastante complexo e não esteja sob controle individual de cada pessoa, ter um corpo magro e musculoso é apresentado como uma questão apenas de dedicação e esforço, especialmente nas redes sociais.

Assim, toda pessoa que não consegue ter um corpo nesses moldes é vista como menos valiosa, passando por diversos processos de desvalorização e discriminação, o que gera violência e exclusão de diferentes tipos.

Embora atuem de maneiras interligadas, a pressão estética e a estigmatização do corpo gordo são coisas distintas. Enquanto a pressão estética se manifesta em níveis de valorização e desvalorização social que não impedem o acesso a espaços ou direitos, apesar de causar outros prejuízos, a estigmatização leva pessoas com corpos gordos a terem direitos negados, a sofrerem diversas formas de violência e a terem suas oportunidades de vida prejudicadas. Ou seja, o estigma se refere à perda de acesso a direitos e de status social, o que resulta em desfechos desfavoráveis para a vida da pessoa estigmatizada.

## INIBIDORES DE APETITE

Inibidores de apetite, também conhecidos como anorexígenos, são substâncias que atuam no sistema nervoso central para reduzir a sensação de fome. Eles podem ser classificados em duas categorias principais: medicamentos controlados e suplementos naturais; esses medicamentos atuam em neurotransmissores no cérebro, como a serotonina e a noradrenalina, que estão envolvidos na regulação do apetite.

Eles são importantes no combate à obesidade, hoje uma das principais causas de diabetes, câncer e hipertensão arterial, entre outras enfermidades, mas seu uso indiscriminado e sem acompanhamento médico pode trazer sérios riscos à saúde, tais como dependência química, efeitos colaterais cardiovasculares e psiquiátricos, além de mascarar problemas de saúde subjacentes.

O Brasil foi mencionado, por muitos anos, como um dos maiores consumidores de inibidores de apetite do mundo com evidências de problemas na prescrição, venda e uso desses medicamentos.

Os inibidores de apetite funcionam, principalmente, ao interferir na comunicação entre o sistema digestivo e o cérebro, alterando os sinais de fome e saciedade. Esses medicamentos podem:

- **Aumentar os níveis de serotonina:** A serotonina é um neurotransmissor que, além de influenciar o humor, também desempenha um

papel crucial no controle do apetite. Alguns inibidores de apetite aumentam os níveis de serotonina, o que reduz o desejo de comer.

- **Alterar a ação da norepinefrina:** A norepinefrina é outro neurotransmissor que está envolvido no controle do apetite. Ao aumentar os níveis dessa substância, os inibidores de apetite podem reduzir a sensação de fome e promover a perda de peso.

- **Inibir a produção de grelina:** A grelina é conhecida como "hormônio da fome", pois aumenta a sensação de apetite. Inibidores de apetite que afetam os níveis de grelina podem ajudar a reduzir a sensação de fome, facilitando o controle do peso.

## OBESIDADE

A obesidade é o acúmulo de gordura no corpo causado, quase sempre, por um consumo de energia na alimentação, superior àquela usada pelo organismo para sua manutenção e realização das atividades do dia a dia, ou seja, a ingestão alimentar é maior que o gasto energético correspondente.

Pessoas obesas têm maior probabilidade de desenvolver doenças como pressão alta, diabetes, problemas nas articulações, dificuldades respiratórias, gota, pedras na vesícula e até algumas formas de câncer. Alguns casos são causados por genes, doenças endócrinas, medicamentos ou perturbações mentais.

Não há evidências que apoiem um metabolismo lento como causa de obesidade em pessoas obesas que comem pouco. Em média, as pessoas obesas consomem mais energia do que as restantes, uma vez que quanto maior a massa corporal, maior a necessidade de energia. A prevenção da obesidade consiste em alterações sociais e escolhas pessoais. O tratamento da obesidade baseia-se na dieta e no exercício físico, a qualidade da dieta pode ser melhorada reduzindo o consumo de alimentos ricos em energia, tais como os que têm grande quantidade de gordura e açúcar, e aumentando a ingestão de fibra dietética. Para acompanhar a dieta adequada pode ser administrada medicação antiobesidade para reduzir o apetite ou diminuir a absorção de gordura pelo corpo.

Quando a dieta, o exercício e a medicação não demonstram ser eficazes, pode ser considerada a aplicação de uma banda gástrica ou uma cirurgia

bariátrica para reduzir o volume do estômago ou o comprimento do intestino, o que faz com que a pessoa se sinta cheia mais cedo e que haja menor capacidade de absorção de nutrientes dos alimentos.

A obesidade é uma das principais causas de morte evitáveis em todo o mundo, com taxas de prevalência cada vez maiores em adultos e crianças, em 2015, 600 milhões de adultos (12% do total) e 100 milhões de crianças eram obesas. A obesidade é mais comum entre mulheres do que entre homens. As autoridades de saúde consideram a obesidade um dos mais graves problemas de saúde pública do século XXI, em grande parte do mundo contemporâneo, particularmente na sociedade ocidental, a obesidade é alvo de estigma social.

## DOENÇAS METABÓLICAS

Conhecidas como doenças metabólicas, essa categoria comporta uma série de complicações que envolvem a resistência que o corpo tem à insulina, induzindo o pâncreas a produzir o hormônio em grandes quantidades. As doenças metabólicas são caracterizadas por complicações relacionadas a obesidade, sedentarismo e alimentação consideradamente inadequada. Infelizmente, essas características estão muito ativas em nosso meio atual.

Além do diagnóstico por exame, algumas características físicas também podem retratar a resistência à insulina no corpo, como: lesões em regiões de dobra no corpo, similares a verrugas mais escuras. Ao mesmo tempo, você pode se perguntar do que se trata o metabolismo e como ele funciona. Quando tratamos no termo "metabolismo" nos referimos a reações que o nosso organismo gera, ou seja, as reações energéticas e estruturais do corpo.

Essas duas categorias podem ser divididas da seguinte maneira:

- Anabolismo: Reações de biomoléculas que produzem substâncias necessárias para o crescimento e manutenção do organismo.
- Catabolismo: Reações químicas que quebram moléculas baseadas na liberação de energia necessária.

Partindo desses pontos, podemos entender melhor sobre as doenças metabólicas. Em primeiro lugar, destacamos a mais conhecida: a obesidade.

A doença é caracterizada pelo excesso de comida e acúmulo de gordura corporal. E não apenas isso, ela também está interligada com uma série de novas complicações, incluindo até mesmo a diabetes. Sua causa principal está

baseada na falta de atividades físicas, sedentarismo, má alimentação e alterações de hormônio.

Pessoas que sofrem com essa doença, estão consideravelmente mais propícias a desenvolver outros quadros como, diabetes, pressão alta, pedra na vesícula e outros. O tratamento e acompanhamento especializado deve ser procurado o quanto antes.

A próxima doença que podemos citar é a diabetes do tipo 2, definida por níveis elevados de açúcar no sangue. Sua causa ocorre a partir da falta de insulina no corpo, uma vez que ela move as moléculas de açúcar para outras células de armazenamento. Desse modo, o corpo não produz o hormônio na quantidade ideal.

O tipo 2 ocorre a partir do momento em que o organismo se torna resistente à insulina e mantém o açúcar no sangue.

#### Doenças Cardiovasculares e Metabólicas Associadas

**Aumento do Risco Cardiovascular:** Medicamentos inibidores de apetite que estimulam o sistema nervoso central, como os anfetamínicos, podem aumentar a pressão arterial e a frequência cardíaca. Isso representa um risco particular para indivíduos com doenças metabólicas associadas a fatores de risco cardiovascular, como hipertensão, colesterol elevado e doenças cardíacas.

**Riscos para Pacientes com Síndrome Metabólica:** A síndrome metabólica é uma condição caracterizada pela combinação de hipertensão, níveis elevados de glicose no sangue, colesterol alto e gordura abdominal. O uso de inibidores de apetite pode agravar esses fatores de risco, especialmente se o medicamento levar ao aumento da pressão arterial ou interferir nos níveis de lipídios e glicose.

#### Efeitos no Metabolismo de Gorduras e Lipídios

**Alterações no Perfil Lipídico:** Alguns medicamentos inibidores de apetite podem afetar o metabolismo das gorduras, levando a alterações nos níveis de lipídios no sangue, como aumento do colesterol LDL ("mau colesterol") e diminuição do colesterol HDL ("bom colesterol"). Esses efeitos podem ser perigosos para pessoas com doenças metabólicas, como dislipidemia (alteração nos níveis de lipídios no sangue).

Comprometimento da Perda de Gordura Sustentável: Embora os inibidores de apetite possam promover a perda de peso a curto prazo, a perda rápida de gordura não é necessariamente saudável e pode afetar negativamente o equilíbrio metabólico. Isso pode agravar problemas metabólicos preexistentes, como a resistência à insulina ou a síndrome metabólica.

#### Efeitos no Metabolismo Proteico e Catabolismo Muscular

Risco de Perda de Massa Muscular: Em alguns casos, o uso de inibidores de apetite pode resultar em uma redução não apenas da gordura corporal, mas também da massa muscular. Isso é particularmente problemático para pessoas com doenças metabólicas que já apresentam uma propensão a perda de massa muscular, como a sarcopenia (diminuição da massa muscular relacionada à idade) ou doenças musculares associadas ao metabolismo.

Desequilíbrio Nutricional: O uso prolongado de medicamentos para inibir o apetite pode levar a uma ingestão inadequada de nutrientes essenciais. A falta de nutrientes essenciais pode prejudicar o metabolismo proteico, resultando em fraqueza muscular e comprometendo a função metabólica.

#### Efeitos no Metabolismo Hormonal

Impactos na Produção de Hormônios Relacionados ao Apetite e ao Metabolismo: Medicamentos inibidores de apetite podem afetar os níveis de hormônios que regulam o apetite, como a grelina e a leptina, ou até mesmo os hormônios relacionados à tireoide, que desempenham um papel crítico no controle do metabolismo. Isso pode levar a um desequilíbrio hormonal que agrava problemas metabólicos preexistentes, como hipotireoidismo ou hipertireoidismo.

Alterações no Metabolismo do Cortisol: O estresse prolongado, muitas vezes causado pelo uso excessivo de medicamentos para emagrecer, pode aumentar os níveis de cortisol, o hormônio do estresse. O cortisol elevado pode contribuir para o aumento da gordura abdominal e agravar problemas metabólicos, como a resistência à insulina.

#### Potenciais Efeitos sobre o Fígado e os Rins

**Sobrecarga Hepática:** Muitos inibidores de apetite são metabolizados no fígado, e o uso prolongado pode sobrecarregar este órgão. Para pessoas com doenças metabólicas que afetam a função hepática, como esteatose hepática (fígado gorduroso), o uso desses medicamentos pode agravar a condição.

**Impacto na Função Renal:** Alguns medicamentos inibidores de apetite podem afetar a função renal, especialmente em pessoas com doenças metabólicas que já têm uma função renal comprometida, como a diabetes. Isso pode levar a problemas renais graves, como insuficiência renal.

**Pressão Alta:** Bastante conhecida entre a população, a pressão alta está diretamente relacionada à pressão do sangue entre as artérias, gerando o risco de problemas cardíacos.

A pressão da qual falamos, funciona de acordo com a quantidade de sangue que o seu coração bombeia ou a intensidade do fluxo sanguíneo entre suas artérias, considerando o fato de elas serem mais estreitas ou não.

A pressão alta também pode ser resultado de outras doenças, como diabetes ou hipertireoidismo. Também conhecido como "derrame cerebral", a doença trata de umas das principais causas de morte atuais.

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) acontece quando os vasos sanguíneos do cérebro entopem ou se rompem, resultando em uma paralisia na área que ficou sem a circulação sanguínea.

Para o tratamento da obesidade e controle de doenças metabólicas, é fundamental que a abordagem inclua mudanças no estilo de vida, como uma dieta balanceada e prática regular de exercícios, sempre com acompanhamento médico adequado.

### **3. CONCLUSÃO**

A busca incessante pelo emagrecimento rápido e eficaz tem levado ao uso indiscriminado de medicamentos, muitas vezes negligenciando os potenciais efeitos colaterais. Este estudo demonstrou que tais fármacos, embora possam promover a perda de peso, carregam consigo riscos significativos à saúde. Os efeitos adversos variam desde sintomas gastrointestinais leves até complicações cardiovasculares e neurológicas mais graves, impactando a qualidade de vida dos usuários. A conscientização sobre esses riscos é crucial para uma

abordagem mais cautelosa e informada, priorizando estratégias de emagrecimento saudáveis e sustentáveis, sob orientação médica. Em suma, a busca pela forma física ideal não deve comprometer a saúde e o bem-estar a longo prazo.

A pressão social e os padrões de beleza impostos pela sociedade contribuem para a adesão a esses métodos rápidos, sem a devida consideração dos perigos envolvidos. A automedicação e a falta de acompanhamento profissional intensificam os riscos, tornando a identificação e o manejo dos efeitos colaterais mais desafiadores. É imperativo que profissionais de saúde, como médicos e nutricionistas, desempenhem um papel ativo na educação e orientação dos pacientes, desmistificando soluções milagrosas e promovendo hábitos de vida saudáveis como a base para o emagrecimento. A regulamentação e a fiscalização rigorosa da venda desses medicamentos também se mostram essenciais para proteger a saúde pública. Em última análise, a informação clara e acessível é a ferramenta mais poderosa para capacitar indivíduos a tomarem decisões conscientes sobre sua saúde e bem-estar.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bornschein, A. Blog Pilar 2023. Consumo de medicamentos para emagrecer pode trazer prejuízos para a saúde em curto prazo, 2023. Disponível em: <https://blog.hospitalpilar.com.br/todos/consumo-de-medicamentos-para-emagrecer-pode-trazer-prejuizos-para-a-saude-em-curto-prazo/>. Acesso em: 19/02/2025.
- Felix, M., 2025. Uso indiscriminado de remédios para emagrecer pode comprometer a saúde física e mental de mulheres, 2025. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/mulher/uso-indiscriminado-de-remedios-para-emagrecer-pode-comprometer-a-saude-fisica-e-mental-de-mulheres/>. Acesso em: 19/02/2025.
- Gonçalves, C. 2019- O perigo dos remédios para emagrecer, 2019. Disponível em <https://dracarolinagoncalves.com.br/o-perigo-dos-remedios-para-emagrecer/>. Acesso em: 23/10/2024.
- Mori, L., 2022. Os riscos para a saúde de tomar “fórmulas emagrecedoras”, 2022. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60669123>. Acesso em: 19/02/2025

- Oliveira, L. C., 2024. Estética de magreza: pressão estética e estigmatização do corpo gordo, 2024. Disponível em: <https://www.crn3.org.br/noticia/esteticas-de-magreza-pressao-estetica-e-estigmatizacao-do-corpo-gordo>. Acesso em: 26/03/2025.
- Pro-vida, 2021. Automedicação para emagrecer oferece riscos graves à saúde, 2021. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoaes/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/automedicacao-para-emagrecer-oferece-riscos-graves-a-saude-1>. Acesso em: 19/02/2025.
- Sponchiato, D. 2024. A nova geração de remédios que promete uma revolução contra a obesidade, 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/a-nova-geracao-de-remedios-que-promete-revolucao-contra-a-obesidade>. Acesso em: 19/02/2025